



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Coração vazio não para em pé” - Reflexões sobre a prática em uma turma de Jardim B - Seminário de Docência: Organização Curricular: fundamentos e possibilidades - 4 a 7
Autores	ANDRÉIA FORMIGHERI DAIANE SCHMIDTKE THOBER
Orientador	PATRÍCIA CAMINI

RESUMO: O presente trabalho foi realizado a partir da prática de docência compartilhada orientada pela disciplina EDU02073- Seminário de Docência: Organização Curricular: Fundamentos e Possibilidades - 4 a 7 anos, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A prática docente ocorreu durante o mês de novembro de 2017, em uma turma de Jardim B, intitulada como borboletas, numa Escola Municipal de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com crianças da faixa-etária de 5 à 6 anos. A temática integradora das ações didáticas planejadas foi referente à culinária e as relações afetivas, a qual teve origem na semana de observação que antecede a semana de prática, onde observamos que através de brincadeiras simbólicas as crianças utilizavam a massinha de modelar e a construção de diversos pratos para criar um vínculo conosco, docentes em observação. Visualizamos nesta prática das crianças uma potencialidade para explorar os campos de experiência “Eu, o outro e nós” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BARBOSA; FARIA; FINCO, 2015). Partindo dessas justificativas, o objetivo geral da temática foi valorizar os âmbitos afetivos e sociais dos momentos que envolvem as refeições. A semana de prática docente teve início com uma roda de conversa, na qual levantamos os conhecimentos prévios da turma sobre o âmbito social e afetivo das refeições com imagens em tamanho A4 de diferentes contextos socioculturais. A turma relacionou os momentos das fotos com suas vivências, ressaltando o comportamento e as expressões das pessoas nas imagens, comparando com momentos em família ou entre os amigos. Também houve um momento de apropriação da temática na turma, enquanto as crianças estavam no lanche foi articulado espaço na sala com muita massinha de modelar caseira (aproximadamente 15 kg), imagens de pratos e utensílios de cozinha para livre exploração. No dia seguinte, foi realizada a leitura do livro norteador da sequência didática “O homem que amava comidas”, do autor Luiz Fernando Santos Escouto, com o recurso do retroprojeter e o jogo de luz e sombra. Este livro traz a história de um pai e sua filha e como a comida fazia parte do seu relacionamento afetivo, no qual o pai demonstrava amor pela filha através da culinária. Baseados na história foram propostos diferentes momentos para as crianças criarem pratos para as pessoas que elas amavam como: a refeição transparente, onde cada um deles pintava, numa mesa suspensa no ar feita com um plástico transparente, pratos para compartilhar com uma pessoa que eles amavam; cookies seus, meus, nossos com a produção de cookies integrais a fim de trabalhar conceitos matemáticos relacionados às quantidades necessárias numa receita e o processo da preparação do alimento; coração vazio não para em pé, no qual socializamos e compartilhamos os cookies produzidos na proposta anterior; e coração cheio, amor para dar e vender que teve como objetivo preparar saquinhos com cookies para partilhar com as pessoas que eles amam fora da escola. Referente às principais reflexões que ficaram sobre esta prática docente compartilhada, foi a transformação no olhar das crianças relacionados à culinária e aos momentos de refeição, no qual, segundo o antropólogo Sidney Mintz (2001) estes momentos estão associados diretamente ao sentido de nós mesmos e à nossa identidade social, cultural e humana, seguindo a ideia de Camargo e Nóvoa (2011) na construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagens concretas. Outro aspecto muito presente nesta prática docente, segundo Perrenoud (2001), refere-se a esfera privada dos alunos e quanto nós, como professoras, nos aproximamos da vida dos alunos fora da escola sem violar a esfera íntima de cada alunos.

Palavras-chave: Licenciatura em Pedagogia; Educação Infantil; Docência Compartilhada.